

1350**EFEITO DOS HORMÔNIOS DA TIREOIDE SOBRE A HOMEOSTASE REDOX NO VENTRÍCULO DIREITO PÓS-INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO**

Giana Blume Corssac, Alexandre Luz de Castro, Cristina Campos Carraro, Angela Maria Vicente Tavares, Rafael Oliveira Fernandes, Rafaela Siqueira, Adriana Conzatti, Tânia Regina Gatelli Fernandes, Alex Sander da Rosa Araújo, Adriane Belló-Klein. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma grave patologia onde há desequilíbrio do estado redox e aumento nos níveis de espécies reativas de oxigênio (ERO), as quais estão envolvidas na progressão do infarto à insuficiência cardíaca. Estudos mostram que há um papel cardioprotetor dos hormônios da tireoide (TH) no remodelamento cardíaco pós-infarto, no ventrículo esquerdo (VE). Entretanto, o comprometimento do ventrículo direito (VD) parece ser importante para o desfecho dessa patologia. Além disso, não existem estudos avaliando o efeito dos hormônios tireoidianos nessa câmara, no modelo de infarto do miocárdio. Em vista disso, esse estudo teve como objetivo avaliar os efeitos desses hormônios na modulação da homeostase redox, no VD. Ratos Wistar machos foram divididos em quatro grupos: controle (SHAM), infarto (IAM), controle + TH (SHAMT) e infarto + TH (IAMT). Durante 26 dias, os animais receberam T3 (2 µg/100g/dia) e T4 (8 µg/100g/dia) por meio de gavagem. Parâmetros ecocardiográficos foram avaliados e o VD foi coletado para análise bioquímica e molecular. O grupo IAMT apresentou aumento do índice de hipertrofia, porém apresentou uma redução na congestão pulmonar, em relação ao grupo IAM. Não houve diferença entre os grupos nos parâmetros de resistência da artéria pulmonar, bem como na congestão hepática. O tratamento hormonal diminuiu os níveis de ERO e peróxido de hidrogênio, e aumentou a atividade e expressão da SOD, porém aumentou a lipoperoxidação e diminuiu a atividade e expressão da GPx nos animais infartados. Esses resultados mostram que o tratamento hormonal parece estar causando alterações no VD diferentes das que já foram evidenciadas no VE. Acredita-se que, aos 28 dias pós-infarto, os animais não apresentaram ainda um maior comprometimento da câmara direita e, assim, é como se os hormônios fossem administrados em um tecido sadio. Dessa forma, o tratamento hormonal poderia apresentar efeitos diferentes em um estágio de insuficiência cardíaca em que houvesse comprometimento do VD. Pode-se concluir, portanto, que apesar desse tratamento ter se mostrado benéfico no VE, no VD ele causa alterações em parâmetros morfológicos e de estresse oxidativo; e mais estudos são necessários para averiguar as consequências dessas alterações nessa câmara cardíaca. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UFRGS, número 23262. Palavra-chave: Hormônios da tireoide; Homeostase redox; Ventrículo direito.

